

# FORÇA-TAREFA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA EM RORAIMA - OPERAÇÃO ACOLHIDA OPERAÇÃO ACOLHIDA, PROGRAMA DE APOIO A REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL

Rodrigo Edson Castro Avila

## Resumo

O Brasil tem sido um signatário em receber de imigrantes de várias nações, mas nunca houve registros de termos no nosso território tantos acampamentos para abrigar estes.

Com a crise humanitária no país vizinho e a chegada de grande massa de venezuelanos, o Governo brasileiro organizou uma Força-Tarefa afim de coordenar ações de apoio a esses imigrantes.

Este trabalho consiste em apresentar o sistema da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, ou simplesmente Operação Acolhida, que consiste no recebimento, abrigamento, reassentamento e a defesa dos direitos humanos destes refugiados por várias agências nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** Força-Tarefa; Venezuelanos; Direitos Humanos.

## Abstract

Brazil has been a signatory in receiving immigrants from several nations, but there have never been records of terms in our territory so many camps to house these.

With the humanitarian crisis in the neighboring country and the arrival of a large mass of Venezuelans, the Brazilian Government organized a Task Force to coordinate actions to support these immigrants.

This work consists of presenting the Humanitarian Logistics Task Force system in Roraima, or simply Operation Acolhida, which consists of receiving, sheltering, resettlement and defending the human rights of these refugees by various national and international agencies.

**Keywords:** Task Force; Venezuelans; Human rights.

### Resumen

Brasil ha sido un signatario en recibir de inmigrantes de varias naciones, pero nunca hubo registros de términos en nuestro territorio tantos campamentos para albergar estos.

Con la crisis humanitaria en el país vecino y la llegada de gran masa de venezolanos, el Gobierno brasileño organizó una Fuerza de Tarea para coordinar acciones de apoyo a esos inmigrantes.

Este trabajo consiste en presentar el sistema de la Tarea Logística Humanitaria en Roraima, o simplemente Operación Acogida, que consiste en la recepción, refugio, reasentamiento y la defensa de los derechos humanos de estos refugiados por varias agencias nacionales e internacionales.

**Palabras clave:** Fuerza-Tarea; los venezolanos; Derechos humanos.

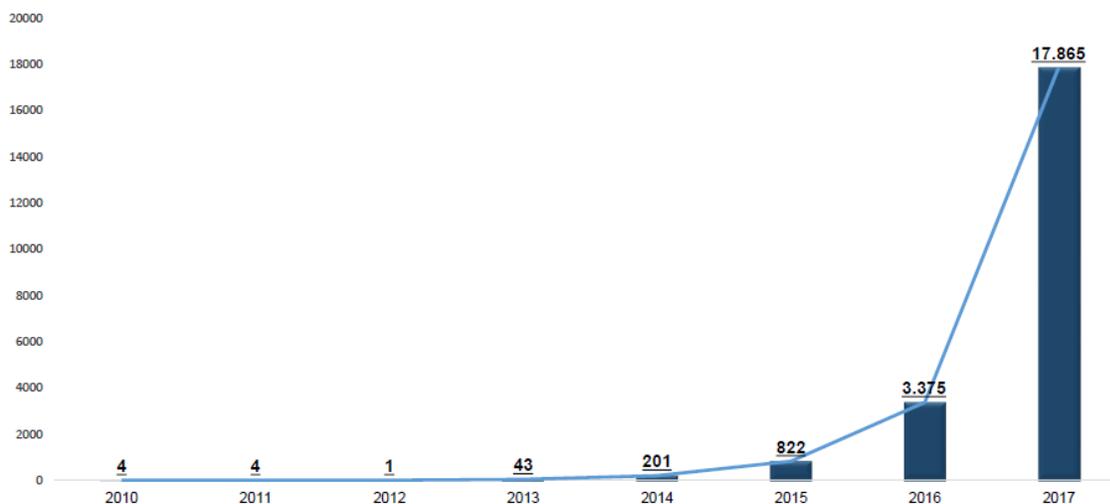
## 1. Introdução

Segundo OEA (Organização dos Estados Americanos) há previsão de em 2019 chegar a mais de 5 milhões de Venezuelanos se deslocaram para países vizinhos. Sendo entre seus principais destinos Brasil, Colômbia, México, Costa Rica, Peru, Espanha e Estados Unidos da América. É o equivalente ao provocado por guerras como Síria e do Afeganistão. Podendo chegar a 8 milhões de pessoas caso não haja uma mudança imediata na política do país.

Dados da Polícia Federal, no ano de 2017, 18.000 (dezoito mil) venezuelanos solicitaram reconhecimento de Condição de Refugiados (Ministério da Justiça 2018: 9). O mapeamento elaborado pela Prefeitura de Boa Vista indica que 25.000 (vinte e cinco mil) vivem na capital. Parece pouco se compararmos com a população brasileira, que segundo o IBGE é estimado para 2018 em torno de 208.500.000 (duzentos e oito milhões e quinhentas mil) pessoas, mas seria o equivalente a chegar em São Paulo, em menos de 1 ano, 750.000 pessoas.

A quantidade de Venezuelanos que chega ao Brasil ainda é pequena comparada ao que seguem para o território Colombiano (em torno de 1.3 milhões, segundo Relatório da ACNUR). No entanto, quando temos que essa massa de pessoas entrou e na sua maioria permanece no Estado de Roraima começamos a vislumbrar uma série de problemas pouco conhecidos na história brasileira.

Figura 1 - Solicitações de refúgio – Venezuelanos (2010-2017)



**Fonte:** Polícia Federal (Ministério da Justiça 2018: 19)

A população de Boa Vista, é estimada pelo IBGE, em 375.374 pessoas (trezentos e setenta e cinco mil, trezentos e setenta e quatro) para o ano de 2018, ou seja, a população do Estado tem um aumento 6,66% em menos de um ano, o que torna uma preocupação aos gestores quanto a administração de estrutura para receber essa população que continua a entrar pela fronteira de Pacaraima, na quantidade aproximada de 300 a 500 pessoas diariamente (segundo dados da Operação Acolhida) e não é interiorizada na mesma proporção.

“Venezuelanos compuseram o quarto maior nacionalidade de todos os novos pedidos de asilo em 111.600 registrados, em comparação com 34.200 em 2016 e 10.200 em 2015. O contexto e desafios no relato estatístico são descritos em a caixa de texto na p.46. A maioria das reivindicações foram apresentado no Peru, que registrou 33.100, de perto seguido por 30.000 reclamações enviadas nos Estados Unidos Estados da América. Outros países que receberam número significativo de reclamações de venezuelanos incluiu o Brasil (17.900), a Espanha (10.600), o Panamá (4.400), México (4.000) e Costa Rica (3.200).” (ACNUR 2017: 44)

## 2. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Segundo (YIN 2001: 33)

“o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados.”

“Pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Prodanov & Freitas 2013: 51), a partir desse conceito iniciou-se o estudo com finalidade analisar a Política de recebimento, acolhimento e posterior interiorização da “Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima - Operação Acolhida” que trata das operações com imigrantes Venezuelanos desde Março de 2018 até a presente data.

Tendo-se que a complexidade do tema a abordagem foi tanto qualitativa quanto quantitativa, sendo que as duas se complementam.

A

“Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)” (Prodanov & Freitas 2013: 69-70).

Enquanto a abordagem qualitativa

“considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.”

Para tomar familiaridade ao assunto se fez necessário a pesquisa exploratória, que segundo Gil (Gil 2002: 41), proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou elaborando hipóteses. Essa fase é composta por: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o problema estudado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão sobre a problemática estudada.

Para reforçar a pesquisa descritiva, fala da importância de se fundamentar e dar veracidade aos dados apresentados (Gerhardt & Silveira 2009: 48).

Esse artigo, quanto aos procedimentos técnicos, seguiu os preceitos de Fonseca que afirma “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca 2002: 32).

### 3. Recepção

Ao adentrarem no Brasil, os imigrantes que desejam fazer alguma solicitação procuram o centro de triagem de Pacaraima montado pelas Forças Armadas, aonde seguem o que determina o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), solicita status de:

- Refugio: pessoa que solicita o reconhecimento como refugiado, que teme por sua vida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, que se encontra fora do país de sua nacionalidade e não pode se valer da proteção desse país. (Convenção sobre o estatuto dos Refugiados 1951, modificado pelo protocolo de 1967).

- Residência: Pessoa que solicita as autoridades competentes o visto ou autorização de residência temporária ou permanente no Brasil, de acordo com a Lei no. 13445/2017, R.N. CNG no. 126/2017 e Portaria Interministerial no. 9/2018.

Após procedimentos de vacina, conferência de documentos, os imigrantes aguardam transporte para Boa Vista afim de serem encaminhados para algum abrigo ou para serem recebidos por alguma iniciativa privada ou religiosa na capital, interior ou outro Estado do país.

#### 4. Abrigamento

Atualmente, 11 acampamentos oficiais em Boa Vista abrigam mais 5000 pessoas em suas instalações.

Figura 2 - Mapa de localização dos acampamentos para refugiados na cidade de Boa Vista



Fonte: O autor

Os acampamentos são organizados na grande maioria pelas Forças Armadas e aqueles que não o são, recebem apoio de mão de obra, alimentos e materiais necessários para manutenção.

Os abrigos tem a nomenclatura do bairro ou local aonde se encontram, o público ocupante é variado, mas divididos de uma maneira a não gerar conflitos ou segregação. Sendo assim divididos até o final de 2018:

Tabela 1: Distribuição de Abrigados

Item	Abrigo	Quantidade	Público
1	Helio Campos	316	Famílias
2	Santa Tereza	521	Somente homens sozinhos
3	Pintolandia	632	Indígenas
4	Canãa	394	Famílias
5	Latife Salomão	547	Solteiros e LGBT
6	Tancredo Neves	305	Famílias
7	Jardim Floresta	554	Famílias
8	São Vicente	397	Famílias
9	Rondon I	804	Famílias preparados para interiorização
10	Rondon II	198	
11	Rondon III	1000	

**Fonte:** Operação Acolhida – Set 2018

Nos acampamentos possui sistema de entrada, espaço para convivência, lavanderia, banheiros, atendimentos. A maioria dos espaços são abertos, as famílias são divididas em barracas ou iglus (doados por entidades internacionais).

Foto 1 – Habitação familiar típica – Acampamentos Rondon



**Fonte:** o Autor

Os abrigados, podem sair para trabalhar durante o dia e retornam para pernoitar.

O abrigo que possui tratamento diferenciado é aonde estão alojados os indígenas, o chamado Pintolandia, nessa área há espaço para cultivo de frutos, uma cozinha comunitária

aonde estes podem fazer a alimentação conforme seus costumes (as Forças Armadas fornecem os produtos), eles produzem artesanato e suas atividades.

Na área do Ginásio foi montado um redário, eles são separados de acordo com sua etnia, possui um espaço de convivência e a pouco tempo foi construído um escovódromo afim de orienta-los métodos de higiene.

Foto 2 – Acampamento Pintolandia – Redário



**Fonte:** o Autor

Foto 3 – Acampamento Pintolandia – Área de preparo de alimentos



**Fonte:** o Autor

Segundo a OIM, vivem em Boa Vista aproximadamente 2742 imigrantes em situação de vulnerabilidade, morando nas ruas aguardando vagas em abrigos, sendo destes, 877 menores

de 18 anos. As Forças armadas mantêm perto da rodoviária um espaço para os que não estão em abrigos possa guardar seus pertences e tomar banho.

## 5. Reassentamento

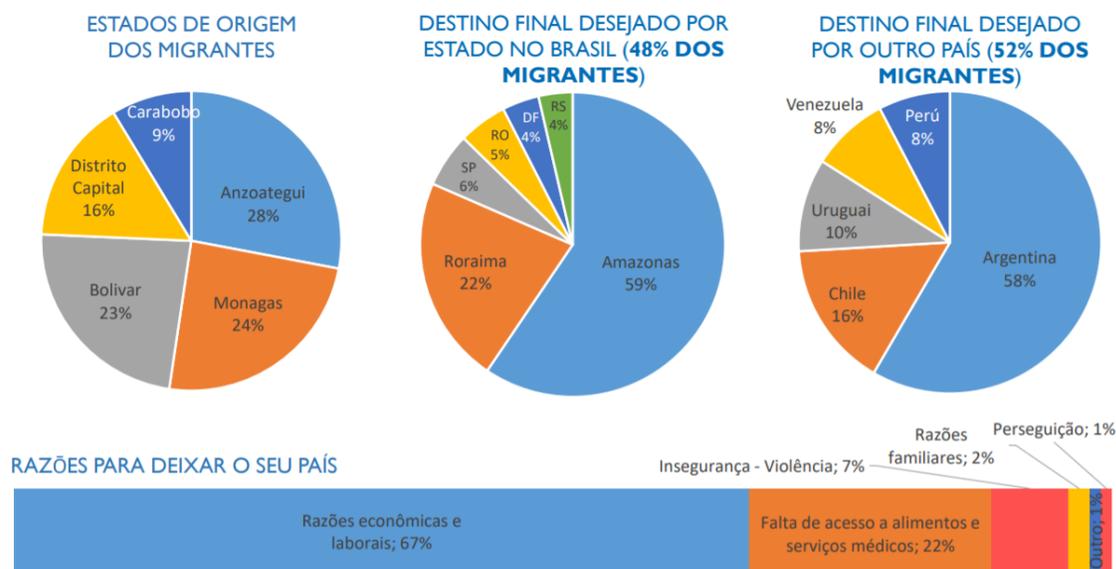
Segundo ACNUR, reassentamento é a transferência de refugiados de um país anfitrião para outro Estado que concordou em admiti-lo.

Na década de 70, refugiados que estavam em botes necessitavam de um local aonde aceitassem os abrigar, foi quando uma colaboração da ACNUR, com Governos e Sociedade Civil, organizou uma solução alternativa “O reassentamento se consolidou como alternativa de proteção nos anos 1970, durante a crise do sudeste asiático, milhares de pessoas do Vietnam, Camboja e Laos se lançavam ao mar fugindo da violência e eram interceptados em águas internacionais sem um país de asilo que as acolhesse, ficando conhecidos como boat people. Igualmente quando alcançavam terra, muitos países não eram signatários da Convenção ou do Protocolo não permitindo a integração local desses refugiados” (Carneiro 2005: 68).

A ACNUR, tem como uma das soluções realocação de refugiados, através de apoio dos Governos e Sociedade Civil, sendo uma das 3 soluções adotadas, as outras são repatriação voluntária e a retorno ao país aonde pediu asilo.

Em pesquisa formulada no início de 2018, com Venezuelanos que entraram no Brasil pelo município de Pacaraima, a OIM chegou a algumas conclusões:

Figura 3: Gráficos de pesquisa



**Fonte:** Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano – (OIM 2019: 2)

A grande maioria, tem intensão de partir para outros Estados ou países.

O programa de Reassentamento tem feito quase que diariamente envio de imigrantes para outros Estados, mas para que isso aconteça há uma série de necessidades a serem cumpridas.

Primeiro, seu status precisa ser definido, são dados prioridades para pessoas com família e antes de tudo o Estado ou iniciativa privada que irá receber também precisam noticiar a intenção de recebe-los, seja, já saem de Roraima com local para trabalhar e morar dignamente.

Uma grande mão na colaboração deste suporte tem sido as entidades religiosas, uma em particular ligada à igreja dos Mórmons chegou a levar 100 pessoas em 1 dia através de parceria com empresas aéreas que fazem transporte aéreo para Roraima.

Figura 4: Gráfico de pesquisa de Entidade



**Fonte:** Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano – (OIM 2019: pg 4)

Na Lei brasileira, 9.474/97, artigo 46, se encontra que “o reassentamento de refugiados no Brasil se efetuará de forma planejada e com participação coordenada dos órgãos estatais e, quando possível, de organizações não-governamentais, identificando áreas de cooperação e de determinação de responsabilidades”.

O Brasil vem se destacando mundialmente na forma com que tem tratado e protegido refugiados , em visita ao Brasil (7 e 8/11/05), o Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, Antonio Guterres reconheceu os esforços do governo brasileiro na proteção de refugiados, destacou que: “O Brasil é hoje um país exemplar quer por ter uma das legislações

mais avançadas do mundo em matéria de refugiados, quer porque tem uma prática de proteção particularmente positiva, exatamente nesse momento em que tantos países adotam medidas restritivas em relação à proteção”, ainda disse “é bom mostrar ao mundo os exemplos que devem frutificar e são merecidos de admiração de todos, como no caso brasileiro”

## 6. Conclusão

A aplicação da Política de recebimento, acolhimento e reassentamento através da Força Tarefa Logística Humanitária para o estado de Roraima se mostrou eficiente diante da missão dada, uma vez que atende ao respeito as leis brasileiras e internacionais e indo além no tratamento humanitário aos refugiados Venezuelanos.

Além dos simples procedimentos de segurança e ordem, as Forças Armadas, coordenam junto com a ACNUR as mais de 90 entidades na administração dos acampamentos e atividades direcionadas a dar cidadania a essa população.

Sugere-se pensar a longo prazo, na criação de espaços permanentes ou com mais durabilidade, criando loteamentos de reassentados aonde possam ter sua privacidade além de desenvolver suas atividades, tendo em vista que mesmo que haja uma imediata alteração no cenário político Venezuelano, este país demorará a se restabelecer e voltar a proporcionar qualidade aos seus cidadãos.

Também se sugere a ampliação de cursos e palestras voltadas as famílias, orientando quanto as leis brasileiras no que cerne os direitos humanos, na defesa da mulher, das crianças e adolescentes.

Que seja firmado parceria com faculdades afim de reconhecer diplomas de estrangeiros com mais agilidade.

Além disso, que seja ampliado cursos profissionalizantes, afim de aperfeiçoar a mão de obra dos imigrantes, fomentar o empreendedorismo, a criação de empresas e cooperativas lhes garantindo emprego e renda.

## Referencias Bibliográficas

BRASIL, Secretaria Nacional de Justiça- Refúgio em números – 3ª. Edição (2018)

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

FERRO, Sandra Regina; BARRETO, Jéssica da Silva; MIRANDA, Luziê - A POLÍTICA DE ACOLHIMENTO INFANTIL BRASILEIRA APLICADA NA CIDADE DE BOA VISTA/RORAIMA ENTRE OS ANOS 2016 E 2017 - Rivista Giuridica AmbienteDiritto.it - ISSN 1974-9562 - (BarCode 9 771974 956204) - Fascicolo 1/2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – 1 ed.– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama> . Acesso em: 07/03/2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/boa-vista.html>?  
. Acesso em: 07/03/2019.,

MOREIRA, Julia Bertino – A Problemática dos Refugiados na América Latina e no Brasil. – Cadernos

NAÇÕES UNIDAS – Organização Internacional para as Migrações (OIM) - DTM Brasil – No. 1 – Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano – 2019

NAÇÕES UNIDAS – LA Agencia de la ONU para los Refugiados – UNHCR/ACNUR – Tendencias Globales – Desplazamiento forzado en 2017 – 2018

NAÇÕES UNIDAS – UNHCR / REACH – Situation Overview III: Venezuelan asylum seekers and migrants living outside of shelters, Boa Vista city – Agosto 2018

PRODANOVE, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. Mapeamento de Venezuelanos que vivem em Boa Vista. 2017. Disponível em:

<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2018/06/prefeita-apresenta-resultado-do-mapeamento-de-venezuelanos-que-vivem-em-boa-vista> Acesso em 07/03/2019

PROLAM/USP (ano 4 - vol. 2 - 2005), p. 57-76.